

**COMISSÃO EXTERNA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS PARA  
PROPOR AÇÕES LEGISLATIVAS E POLÍTICAS CAPAZES DE  
COMBATER OS RECENTES CASOS DE RACISMO, BEM COMO  
INVESTIGAR AS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PELOS SETORES  
PÚBLICOS E PRIVADOS.**

**REQUERIMENTO N<sup>º</sup> , DE 2014  
(Do Sr. EURICO JÚNIOR e OUTROS)**

Requer a realização de Diligências nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, para acompanhar a apuração dos casos de recentes de suposta prática de racismo.

Senhor Presidente:

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos regimentais, sejam realizadas diligências desta Comissão nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, , a fim de acompanhar “in loco”, a apuração dos casos relativos aos Srs. Vinicius Romão de Souza – ator (Rio de Janeiro), sra. Cláudia Silva Ferreira – Rio de Janeiro; Tinga, jogador do Cruzeiro –( Belo Horizonte); volante Arouca, do Santos, no estádio Mogi Mirim (SP); árbitro Marcio Gonçalves – Bento Gonçalves – (RS), no que tange a condutas que possam caracterizar a prática de racismo.

**Justificativa**

Os casos de racismo que ocorreram em território nacional expuseram só agora algo que é mais frequente do que se imagina.

Jogadores, técnicos ou árbitros negros ouvem constantemente ofensas racistas dentro de campo ou na ida ao vestiário, mas, ao contrário do que aconteceu recentemente, os casos dificilmente tornam-se públicos.

O ocorrido com volante Arouca, do Santos, no estádio Mogi Mirim (SP) foi chamado aos gritos de "macaco".

O árbitro Márcio Chagas da Silva, em Bento Gonçalves (RS), Márcio Chagas ouviu gritos de "macaco", "seu lugar é no circo" e "volta pra selva" quando entrou e saiu do campo para apitar a partida entre Esportivo e Veranópolis, pela 12ª rodada do Campeonato Gaúcho.

Até agora, a CBF ainda não se manifestou oficialmente sobre os casos. Ao contrário do que fez em fevereiro, quando o meio-campista Tinga sofreu ofensas racistas jogando pelo Cruzeiro uma partida da Libertadores contra o Real Garcilaso, no Peru. Na ocasião, a entidade lançou rapidamente uma campanha pela rede social Instagram postando uma imagem do símbolo da seleção brasileira metade preto e a outra metade branca contendo a frase: "Brasil, somos iguais".

Recentemente, no estado do Rio de Janeiro, o ator Vinicius Romão de Souza, ficou mais de quinze dias preso por ter sido acusado por uma mulher de a ter assaltado. No registro de ocorrência, o policial militar que fez a prisão afirma que nenhum pertence da vítima foi encontrado com o ator.

Outro caso que chocou o país foi o da auxiliar de serviços gerais Cláudia da Silva Ferreira, 38 anos, morreu após ser baleada durante uma operação no Morro da Congonha, em Madureira, Zona Norte do Rio de Janeiro., e ser arrastada por cerca de 250 metros por um carro da Policia.

A democracia não convive com racismo. Precisamos dar resposta rápida, sermos ágeis e intolerantes com aquele que o pratica. Não podemos ficar ausentes do enfrentamento a esta questão, daí imperativo, se faz irmos aos locais onde forem praticados esses crimes, inafiançáveis e imprescritível, que é o racismo, e investigar junto às autoridades as motivações que levam a tal situação e, por fim, propor soluções e deliberar sobre as matérias que tramitam na Casa e que podem ser significativas para o combate ao racismo institucionalizado e na sociedade.

Sala da Comissão, em 29 de abril de 2013.

Deputado EURICO JÚNIOR  
PV/RJ

Deputada BENEDITA DA SILVA  
PT/RJ